



HÍBRIDO!

O USO DAS TECNOLOGIAS MÓVEIS NA LICENCIATURA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: Um estudo de caso

Joelma de Fátima Mendes¹

Ana Maria de Matos Ferreira Bastos²

Natália Moura Lopes³

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma investigação maior (tese de doutorado) e tem como objetivo analisar a visão dos docentes dos cursos de Licenciatura sobre o uso das tecnologias móveis no processo de ensino e aprendizagem antes e durante a pandemia da covid-19. Quanto ao percurso metodológico, deu-se por meio de um estudo de caso envolvendo docentes de diferentes cursos de licenciatura. Quanto aos resultados, estes apontam que antes da pandemia, as tecnologias eram pouco utilizadas para fins pedagógicos, mas com a pandemia, este uso se tornou frequente devido ao ensino remoto, às vezes como um simples artefato tecnológico de auxílio ao professor, ora como um importante potencializador da aprendizagem do aluno, a depender da postura do professor diante da tecnologia.

Palavras-chave: Tecnologias móveis. Professor. Ensino e aprendizagem. Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, a integração das tecnologias móveis (TM) tem fomentando debates e reflexões sobre como os docentes podem se apropriar dessas tecnologias para enriquecer o processo de formação e engajar os alunos de forma mais efetiva. No âmbito das licenciaturas, onde futuros professores são formados para atuarem como agentes de transformação na educação, a utilização dessas ferramentas tecnológicas assume um papel ainda mais relevante.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD/Portugal). É membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Docência e Diversidade- GEPEDD e do Grupo de Estudos e Práticas Pedagógicas- GEPPE. É professora de Didática e Fundamentos no Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Norte de Minas Gerais - IFNMG- no campus Januária. E-mail: joelma.mendes@ifnmg.edu.br
lattes: <http://lattes.cnpq.br/4583531853631104>

² Doutora em Ciências da Educação. É membro colaboradora do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Universidade do Porto. Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da UTAD, Portugal. E-mail: abastos@utad.pt
lattes: <https://www.cienciavita.pt/portal/en/CF13-7E0B-B4AF>

³ Doutora em Ciências da Educação pela UTAD (doutoramento europeu). Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da UTAD, Portugal. E-mail: natamlopes@utad.pt
lattes: <https://www.cienciavita.pt/en/201A-3EEF-6604>

As tecnologias móveis abrangem dispositivos como *smartphones*, *tablets* e *laptops*, que, devido à sua portabilidade e acessibilidade, fazem parte do cotidiano das pessoas de todas as faixas etárias que rapidamente são seduzidas pelas invenções tecnológicas. Afinal, “[...] vivemos cada vez mais na foz do rio, ou seja, *onlife*, onde perguntar se a água é doce ou salgada (se estamos *on-line* ou *off-line*) não faz sentido, pelo contrário significa não ter entendido onde se está, porque ali a água é salobra (FLORIDI, 2020, p.3).

Desse modo, esta investigação busca analisar a visão dos docentes dos cursos de Licenciatura sobre o uso das tecnologias móveis no processo de ensino e aprendizagem antes e durante a pandemia da covid-19.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida nos cursos de licenciatura de uma instituição federal, através de um estudo de caso. Na visão de Yin (2010, p. 39), o estudo de caso, “[...] é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”.

Os participantes da pesquisa foram os docentes que ingressaram nos cursos de Licenciatura até 2019, uma vez que a investigação buscou estabelecer uma relação entre o antes e durante a pandemia da covid-19. Assim sendo, foram convidados um total de 28 professores efetivos, que atuaram na licenciatura antes e durante a pandemia, mas somente 21 responderam ao questionário. O instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário, elaborado no *google* formulário e em seguida enviado para o *e-mail* institucional dos professores. Em virtude do grande quantitativo de questões e do espaço, foram selecionadas somente algumas destas para compor este trabalho.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, percebe-se que o olhar sobre o uso das TM nas salas de aulas começou a mudar e passou a ocupar um lugar de destaque no ano de 2020, uma vez que as escolas tiveram que rapidamente se adaptarem às novas formas de ensino devido a pandemia da covid-19, que causou muita dor, mortes, mas também grandes

ensinamentos para a humanidade, e um deles foi a importância de se reinventar a cada dia para vencer os desafios.

O fácil acesso às tecnologias móveis a todas as gerações e o seu uso massivo em todos os espaços sociais, é algo para refletir sobre a dimensão do alcance das tecnologias móveis e seu grande potencial. No entanto, o seu uso nas escolas tem sido objeto de polêmica, como também de proibição em vários países.

Porém, os cursos de licenciatura têm a grande responsabilidade de formar professores que irão atuar na Educação Básica, onde terão como alunos, crianças e jovens portando TM e se comunicando em diferentes tempos e espaços. Não se pode ignorar, que o mundo está diante de novos tempos, com mudanças na forma do ser humano pensar, se comunicar, se relacionar, viver e de aprender e conseqüentemente, em virtude destas transformações, também precisa-se mudar a forma de ensinar.

Neste sentido, Marinho (2008, p. 53-54) destaca que “a responsabilidade para a qualidade da educação brasileira está nas mãos das licenciaturas; seus egressos estarão amanhã, nas salas de aulas da Educação Básica do nosso país, fazendo educação para o Século XXI ou educação do Século XIX”.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A primeira questão a ser investigada junto aos docentes foi se eles, **antes da pandemia**, promoviam o uso de TM (celular, *tablet* e *notebook*) no contexto de formação dos estudantes.

Através dos resultados constatou-se que somente 28% dos professores faziam uso frequente das tecnologias móveis antes da pandemia e que (43%) dos docentes somente “às vezes” ou “raramente” (24%), **que** somando, tem um percentual relevante de 67 % que faziam uso das tecnologias móveis esporadicamente.

No mesmo sentido da questão anterior, os professores foram indagados sobre a frequência com que eles desenvolviam as atividades **antes da pandemia**, devendo assinalar em uma das opções: nunca, raramente, às vezes ou sempre.

Os resultados revelaram que as atividades com uso de TM que os docentes mais apontaram, que “**sempre**” realizavam antes da pandemia foram: -uso das TM para comunicação com os alunos (10 profs.); -para disponibilizar material da disciplina para turma (10 profs.) e -para pesquisa de informação (9 profs.).

Quanto as atividades assinaladas como “**somente às vezes**” realizadas, as de maior frequência foram: -usava das TM para acompanhar a aprendizagem dos alunos (12 profs.) e -planejava atividades nas quais os alunos utilizavam as TM nas aulas (10 profs.).

No que se refere a opção “**raramente**” as atividades mais assinaladas pelos docentes foram: -usava as TM para processar dados e informações relativos ao desempenho dos alunos (9 profs.); -incentivava os alunos a divulgar seus conhecimentos em blogs, sites ou redes (8 professores) e -orientava as atividades dos alunos por meio de ambiente virtual de aprendizagem (8 profs.).

A opção menos usada foi o “**nunca**”, onde a atividade mais destacada foi: -avaliava os efeitos do uso das TM pelos alunos na sua aprendizagem. (8 profs.)

Em seguida, os participantes foram questionados se **durante a pandemia**, eles promoviam o uso de TM no contexto de formação dos estudantes?

Conforme os dados coletados, **durante o período da pandemia**, em todas as atividades apresentadas, a maioria dos professores assinalaram que **sempre** faziam uso das TM. As duas opções destacadas por todos os professores foram: -utilizo para comunicação com os alunos e para disponibilização de material da disciplina para a turma. (21 profs.)

As outras opções como: **nunca, raramente e às vezes** tiveram pequeno percentual de marcação pelos docentes, ao contrário, de antes da pandemia, onde apresentavam uma maior frequência.

Outra questão abordada na sequência, foi se os professores sentiam dificuldades para fazer uso das tecnologias móveis nas suas práticas pedagógicas.

Com base nos resultados, 62% dos docentes pesquisados, afirmaram que **somente às vezes** sentiam dificuldades na utilização das TM na sua prática pedagógica, 33% responderam que **não** e somente 5% é que afirmaram **que** sentiam dificuldades.

Apesar da maioria dos professores afirmarem que “somente às vezes” sentiam dificuldades no uso das TM, em grande parte das justificativas foram citadas: a falta de aprimoramento e capacitação para o uso adequado das TM na prática pedagógica, dificuldade na aprendizagem e no controle das TM, garantir um acesso às TM de qualidade para todos os alunos e professores.

E por fim, na opinião dos participantes, os três principais motivos, que possivelmente, levam os professores a não utilizarem as TM no processo de ensino e

de aprendizagem são: - A falta ou pouca habilidade para usá-los (61,9%); - Por falta de suporte técnico (47,6%) - Por falta de formação no uso didático dessas tecnologias (47,6%).

Percebe-se aí, a importância da formação continuada dos professores para que eles sejam protagonistas das mudanças vindouras e não apenas executores. “Afinal, não será a tecnologia em si que irá operar as mudanças necessárias, e sim o homem, potencializado por elas” (MENDES; BASTOS; LOPES, 2023, p.11).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto aos resultados, estes apontam que antes da pandemia, as tecnologias eram pouco utilizadas para fins pedagógicos, mas a partir do cenário pandêmico este uso se tornou frequente devido ao ensino remoto, às vezes como um simples artefato tecnológico de auxílio ao professor, ora como um importante potencializador da aprendizagem do aluno, a depender da postura do professor diante da tecnologia.

Diante disso, é oportuna a fala de Nóvoa (2022, p.17), quando ele diz: “Ninguém sabe como será o futuro, mas devemos construir este processo, não com base em delírios futuristas, mas a partir de [...] experiências que já existem em muitas escolas, a partir do trabalho que, hoje, já é feito por muitos professores. (NÓVOA, 2022, p.17)

REFERÊNCIAS

- FLORIDI, Luciano. **Ser humano e inteligência artificial**: os próximos desafios do *onlife*. Entrevista com Luciano Floridi concedida a Gian Paolo Terravecchia em 28 outubro 2020. Publicada por La Ricerca em 18-10-2020. Instituto Humanitas Unisinos - Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/604136-ser-humano-e-inteligencia-artificial-os-proximos-desafios-do-onlife-entrevista-com-luciano-floridi>
Acesso em: 30 jun. 2021
- MARINHO, Simão Pedro P. **As tecnologias digitais no currículo da formação inicial de professores da educação básica**: o que pensam alunos de licenciaturas. Relatório técnico de pesquisa. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- Programa de Pós Graduação em Educação. Belo Horizonte, 2008.
- MENDES, Joelma de F.; BASTOS, Ana Maria de M. F.; LOPES, Natália M. Ensino híbrido: uma possibilidade para o “novo normal”? **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, v. 18, n.42, jan.-abr. 2023, p. 1-21
- NÓVOA, Antônio. **Escolas e Professores** - Proteger, Transformar, Valorizar. Colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT.2022.
- YIN, Robert. (2010). **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 4ed.Porto Alegre: Bookman.

*O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Bolsas para Qualificação de servidores (PBQS) do IFNMG.